

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS  
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL  
PLAGEDER**

**GABRIEL BORTOLASO DO AMARAL**

**O PERFIL DOS(AS) AGRICULTORES(AS) QUE ACESSAM CRÉDITO RURAL NO  
SISTEMA DE COOPERATIVA DE CRÉDITO – CRESOL RESTINGA SECA/RS**

**Porto Alegre**

**2022**

**GABRIEL BORTOLASO DO AMARAL**

**O PERFIL DOS(AS) AGRICULTORES(AS) QUE ACESSAM CRÉDITO RURAL NO  
SISTEMA DE COOPERATIVA DE CRÉDITO – CRESOL RESTINGA SECA/RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientadora: Prof. Dr. Daniela Dias Khun

Coorientadora: Tutora Andressa Ramos  
Teixeira

**Porto Alegre**

**2022**

**GABRIEL BORTOLASO DO AMARAL**

**O PERFIL DOS(AS) AGRICULTORES(AS) QUE ACESSAM CRÉDITO RURAL NO  
SISTEMA DE COOPERATIVA DE CRÉDITO – CRESOL RESTINGA SECA/RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovado em: Porto Alegre, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof. Dr. Daniela Dias Khun - UFRGS

---

Prof. Dra. Nome Completo - [titulação + nome completo e sem abreviações]  
Instituição

---

Prof. Me. Nome Completo  
Instituição

## RESUMO

O presente estudo dedica-se ao cooperativismo de crédito rural solidário, tendo como foco o perfil dos associados que acessam o crédito. O estudo aborda uma discussão sobre as funções cooperativas de crédito rural e sobre o contexto histórico do Cooperativismo de Crédito no País. Com isso, o estudo tem como objetivo verificar o perfil dos(as) agricultores(as) que acessam o crédito rural no Sistema Cooperativo de Crédito Rural (Cresol) no município de Restinga Sêca/RS. Justifica-se a importância deste estudo, como um instrumento que possibilitará reconhecer o perfil dos(as) agricultores(as), no intuito de conceder o crédito de forma sustentável. O método, quanto sua natureza, incorpora as pesquisas qualitativa e quantitativa, e quanto ao tipo de pesquisa a descritiva. Com base nos dados quantitativos e qualitativos foi possível perceber a evolução e importância de ter instalado a Cresol no município de Restinga Sêca, atendendo as demandas de produção rural vinculada à agricultura familiar e contribuindo com na dinamização da economia do município.

**Palavras-chave:** Cooperativismo; Crédito; Rural; Agricultura Familiar.

## **ABSTRACT**

The present study is dedicated to cooperative rural credit, focusing on the profile of members who access credit. The study addresses a discussion about the functions of rural credit cooperatives and about the historical context of Credit Cooperativism in the country. With this, the study aims to verify the profile of farmers who access rural credit in the Rural Credit Cooperative System (Cresol) in the municipality of Restinga Sêca/RS. The importance of this study is justified, as an instrument that will make it possible to recognize the profile of farmers, in order to grant credit in a sustainable way. The method, in terms of its nature, incorporates qualitative and quantitative research, and in terms of the type of research, it is descriptive. Based on quantitative and qualitative data, it was possible to perceive the evolution and importance of having installed Cresol in the municipality of Restinga Sêca, meeting the demands of rural production linked to family farming and contributing to the dynamism of the municipality's economy.

**Keywords:** Cooperativism; Credit; Rural.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

COVID-19 - doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 em 2019.

CRESOL - Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária

MODERFROTA - Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados e Colheitadeiras

PROAGRO NOVO - Programa de Garantia da Atividade Agropecuária

PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

PRONAMP - Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural

SNCR - Sistema Nacional de Crédito Rural

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>15</b>
<b>2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b>	<b>18</b>
2.1. O CONTEXTO HISTÓRICO DO CRÉDITO RURAL NO BRASIL	18
2.2. O CRÉDITO RURAL NO BRASIL: INSTRUMENTOS GOVERNAMENTAIS	20
<b>3 METODOLOGIA</b>	<b>24</b>
3.1. OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS ADOTADOS	25
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	
4.1. HISTÓRICO DA CRESOL	26
4.2. PERFIL DE ASSOCIADOS (AS) E DE CRÉDITOS ACESSADOS	29
4.3. CRESOL: DIFICULDADES, DESAFIOS, AVANÇOS, CONTRIBUIÇÕES PARA A AGRICULTURA FAMILIAR DO MUNICÍPIO	31
<b>5 CONCLUSÃO</b>	<b>33</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo dedica-se ao cooperativismo de crédito rural solidário, tendo como foco o perfil dos associados que acessam o crédito. Para tanto, em complemento, aborda uma discussão sobre as funções cooperativas de crédito rural solidárias no Brasil, e também, sobre o contexto histórico do Cooperativismo de Crédito no País. O cooperativismo consiste na organização de um conjunto de pessoas que buscam objetivos e interesses semelhantes, as quais utilizam como instrumentos cooperativistas para alcançar finalidades sociais, econômicas e culturais (FREITAS; FREITAS, 2013).

O crédito pode ser considerado como uma ferramenta no modelo organizacional de Cooperativa de Crédito. A cooperativa consiste em uma organização de pessoas que são associadas, e essa cooperativa, disponibiliza serviços com auxílio financeiro para seus associados. Desse modo, os associados são usuários da cooperativa utilizando os serviços, produtos, utilidades, e participando de sua gestão. Existem diferenças entre cooperativas de crédito e banco, e uma das principais diferenças é no atendimento, pois o associado que está inserido em uma cooperativa de crédito possui o benefício de também ser o “dono” de suas ações, enquanto o banco o indivíduo é cliente. Os benefícios são semelhantes, porém a autonomia é a diferença. As cooperativas de crédito são sociedades de pessoas formadas especificamente para prestar serviços financeiros para outras pessoas, no caso seus associados, e não visam o lucro.

A palavra crédito, em latim *creditum*, estabelece “confiança ou segurança na verdade de alguma coisa, crença/reputação, boa fama...” (SECURATO, 2012, p.10). De acordo com Ross et al. (1995) a função de crédito é a mesma que realizar um investimento no cliente vinculado à venda de um produto ou serviço. O crédito estabelece uma concessão de receber a *posteriori*, ou seja, algo que se pode receber hoje.

De acordo com Freitas e Prates (2009) o crédito está diretamente relacionado ao desenvolvimento da economia do sistema capitalista. A economia, distribuição de renda e riqueza da sociedade estão interligadas com os recursos do financiamento e atividades de crédito.

No âmbito do espaço rural e das atividades econômicas desenvolvidas, os associados encontram serviços disponibilizados de acordo com sua necessidade no espaço rural ou atividades que desenvolvem como renda familiar. Os serviços prestados nas Cooperativas de Crédito discorrem de contas, as quais podem ser, corrente ou poupança (aplicação), cartões de créditos, financiamentos, empréstimos, etc.



Há uma procura muito grande em relação ao acesso do crédito rural, porém ainda não se sabe que recurso é utilizado e qual é adequado de acordo com o perfil do produtor. Com isso, instituições financeiras devem buscar ferramentas de análise que discutam sobre rendas e os benefícios que isso traz para o produtor (GRISA e SCHENEIDER, 2015).

Alinhado a isso, se observa a importância de se dispor de uma avaliação minuciosa do perfil do cooperado no momento da concessão do crédito. Esse aspecto é contemplado tanto na CRESOL como em outras instituições financeiras. O que torna um trabalho viável e seguro utilizando ferramentas que possam analisar o perfil do investidor, presumindo lucros e minimizando eventuais prejuízos e possibilitando um investimento sustentável (CRESOL, 2015). Alinhado a isso, o problema do estudo aborda: Qual é o perfil dos indivíduos que acessam o crédito rural no Sistema Cooperativo de Crédito Rural pela Cresol no município de Restinga Sêca/RS?

Todavia, observa-se a necessidade de traçar análises a partir destes dados que possibilitem, a partir do cruzamento de dados, uma compreensão mais aprofundada realizando uma análise minuciosa sobre os dados e os perfis encontrados de acordo com a pesquisa.

Com isso, o estudo tem como objetivo verificar o perfil dos(as) agricultores(as) que acessam o crédito rural no Sistema Cooperativo de Crédito Rural (Cresol) no município de Restinga Sêca/RS.

A fim de atender ao geral, objetivos específicos consistem em: analisar o contexto histórico do crédito rural para o produtor, especificamente na Cresol em municípios e estados; identificar os perfis de agricultores(as) ou famílias que acessam o crédito; e contrapor a finalidade de crédito identificada com o perfil de produção do município.

Fazer esta leitura, a partir do município de Restinga Seca, localizado Região Central do Rio Grande do Sul, apresenta sua relevância pela proeminência que se tem na região e no município da agricultura familiar, que, além de ser formato socioprodutivo dominante no meio rural, apresenta-se como alicerce econômico do município.

Isso se confirma nos dados municipais que apresentam, nos números do último Censo – 2010, uma população total de 15.849 habitantes, dentre as quais 8.982 pessoas vivem na cidade e 6.867 vivem no campo. Todavia, embora se tenha um percentual maior de pessoas vivendo na cidade, as dinâmicas socioeconômicas estabelecidas no município encontram-se no rural. De acordo com Bustamante et al. (2021) a agricultura familiar é muito importante para o desenvolvimento rural e social do país, estados e municípios no que tange a segurança alimentar da sociedade, renda familiar, empregos e geração de economias locais. Dessa forma,

conduz uma ação de desenvolvimento rural sustentável que estabelece relação entre produção, família e meio ambiente.

No que tange a produção de alimentos, a agricultura familiar tem uma participação importante, já que, além de contribuir para o PIB do agronegócio, é fonte de recursos para as famílias com menor renda, contribui para redução do êxodo rural e na geração de emprego, destacando sua importância não apenas econômica, mas também social para o país (BUSTAMANTE et al., 2021, p. 131).

Com isso, justifica-se a importância deste estudo, como um instrumento que possibilitará reconhecer o perfil dos(as) agricultores(as), no intuito de conceder o crédito de forma sustentável, ou seja, para que o crédito seja uma solução ao tomador e não um problema. É importante para o município a instalação do Sistema de Cooperativa de Crédito, nesse caso a Cresol, que possui serviços e soluções financeiras para que o sócio consiga seguir com seus planos de renda e de trabalho.

O presente trabalho está organizado em quatro capítulos, que incluem esta introdução que contextualiza este trabalho e apresenta seus objetivos, uma seção de revisão bibliográfica que apresenta o histórico do cooperativismo de crédito; um capítulo metodológico que apresenta os caminhos traçados para a elaboração da pesquisa; um capítulo de resultados da pesquisa e uma última seção dedicada a considerações finais.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Com o levantamento bibliográfico sobre o tema do estudo, nesse caso, o Crédito Rural, foi possível elencar categorias com discussões no intuito de apresentar um breve contexto histórico sobre o Crédito Rural no Brasil e como ele se apresenta atualmente, e sobre a importância da agricultura familiar para o município.

### 2.1. O CONTEXTO HISTÓRICO DO CRÉDITO RURAL NO BRASIL

Em 1965 com a Lei nº 4.829 foi institucionalizado o Crédito Rural no Brasil, entretanto antes desse período já haviam registros a prática do crédito ao produtor rural no país (SILVESTRINE; LIMA, 2011). Segundo Faria e Santos (2014, p. 151) o início da evolução do crédito rural foi marcado na década de 70:

A primeira fase foi marcada por elevado crescimento até o final da década de 70, sendo que em 1979 o montante concedido em financiamentos foi o maior da história, alcançando mais de R\$ 161 bilhões em valores reais para dezembro de 2012 (FARIA; SANTOS, 2014, p. 151).

Nesse período, houve um aumento de ações de crédito no país, as quais foram geradas taxas de juros negativas aplicadas em financiamentos (DEFANTE et al., 1999). Ainda, Faria e Santos (2014) destacam outro fator que incentivou o crédito rural no Brasil:

Outro fator impulsionador foi a criação da conta movimento do Banco do Brasil, com o objetivo de captar recursos no sistema financeiro para aplicação nos financiamentos rurais. A intenção do governo era modernizar a produção agrícola brasileira. A segunda fase ocorreu na década de 80, quando altos e baixos caracterizaram o financiamento das atividades rurais (FARIA; SANTOS, 2014, p. 151).

Como citado por Defante et al. (1999) a política agropecuária estava beneficiando os maiores produtores com foco na exportação, enquanto os menores foram sendo prejudicados; desse modo, esse movimento extinguiu a conta movimento do Banco do Brasil e a indexação de taxas de juros dos financiamentos rurais.

Nos anos 90, a política de crédito rural beneficia agricultores, os pequenos e os médios. Contudo, foi necessária a abertura de taxas e juros variáveis aos financiamentos rurais, desse modo, o grande produtor passa a pagar taxas mais elevadas do que os produtores pequenos e médios (DEFANTE, et al., 1999).

Nesse mesmo período, ocorreu o elevado nível de inadimplência dos produtores rurais, desse modo, contribuiu para os prejuízos do Banco do Brasil, nos anos de 1995 e 1996, gerando a queda do volume do crédito cedido ao campo (SILVESTRINI; LIMA, 2011).

O Crédito Rural, atualmente, é regulamentado pelo Banco Central do Brasil, com o Sistema Nacional de Crédito Rural. O sistema segue as diretrizes da política econômica que basicamente é definida pelo Conselho Monetário Nacional juntamente com a política de desenvolvimento agropecuário (BACEN, 2013).

O Estado é um agente regulador e estimulador no que se refere à política de Crédito Rural, pois o mesmo controla e fornece alternativas e recursos e na atuação dos agentes privados no financiamento à agricultura. Esse método é muito diferente entre as décadas de 1960 a 1980, assim, a mudança é retratada:

Dessa forma, a orientação do Governo Fernando Henrique Cardoso era tornar a atividade agrícola competitiva no mercado internacional, em termos de qualidade e preço dos produtos. Para isso, os produtores rurais ‘devem tornar-se empresários rurais eficientes, com informações e visão abrangente da cadeia produtiva e dos negócios, inseridos num mercado competitivo’ (BRUM, 1997, p. 543). Além disso, buscava-se garantir a oferta de produtos agrícolas a preços compatíveis, utilizando o recurso de importação desses produtos, se fosse preciso, e ‘continuar a subsidiar a produção, mas de forma moderada e talvez em um grau declinante para não aumentar o déficit público, lançar mão de importações sempre que a produção nacional não for suficiente para atender ao consumo ou para segurar os preços’ (BRUM, 1997, p. 543) (MASSUQUETTI, 1998, p. 118).

Porém, a orientação política criou diversos obstáculos aos agricultores, principalmente aos pequenos, que não conseguiam realizar maiores produções que fosse suficiente para o momento de competitividade internacional. Segundo Massuquetti (1998) no setor agrícola era ausente a presença política agrícola, a mesma auxiliava na crise, mas não a protegia. Por isso, “as consequências da falta de percepção sobre a crise no setor ocasionaram a falência de diversos produtores, o aumento do desemprego no setor rural e a redução da área plantada e da produção na safra 1995/96” (MASSUQUETTI, 1998, p. 121).

Silvestrine e Lima (2011) afirmam que o governo possui uma grande dificuldade em obter alguns recursos referentes às ofertas de crédito, causando um desequilíbrio, levando os produtores rurais ao mercado de crédito comum, ou melhor, tradicional.

Com o Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (PROAGRO NOVO) em 1991 e outros programas governamentais, como por exemplo, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) em 1996; Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados e Colheitadeiras (MODERFROTA) em 2000; e a mais recente, Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural

(PRONAMP) em 2010, entre outros financiamentos com recursos com a retomada da evolução do crédito rural no país (PIZAIA, et al., 2009).

## 2.2. O CRÉDITO RURAL NO BRASIL: INSTRUMENTOS GOVERNAMENTAIS

A Política de crédito rural, designada em 1965, apresentou três objetivos, os quais se definem como o acesso ao crédito com taxas de juros baixos; dedicação dos bancos direcionando os seus propósitos em frente a linhas de crédito rural, e por último, incentivo a pequenos produtores por meio dessas linhas de crédito (SANTANA; NASCIMENTO, 2012).

Segundo Gremaud et al. (2009) com a criação do SNCR foi instaurada a política pública com a finalidade de adoção do novo modelo, entre elas, o crédito subsidiado; a criação de órgãos para pesquisas estaduais e nacionais; serviço de extensão para obter tecnologia ao agricultor, e o treinamento de professores no exterior. O crédito rural é um instrumento importante central da política agrícola, o qual propicia a eficácia e o aumento de renda no Brasil (MAPA, 2014).

O Crédito rural é uma ferramenta importante quando se trata de manutenção e ampliação da atividade agropecuária (FREITAS; PRATES, 2009). Em 1960 e 1970 o crédito rural apresentou um volume crescente de recursos públicos, contudo, com a crise da década de 80, esses recursos foram gradativamente diminuindo, pois ocorreram processos de endividamento do Estado e aceleração inflacionária (AGROSECURITY, 2015). Com o tempo o campo evoluiu e se profissionalizou, considerando que os produtores atuam em toda cadeia produtiva com taxas de índices de inadimplência reduzidos. O crédito rural se caracterizava como um instrumento central da política agrícola para promover a produtividade e o aumento da renda no Brasil (BRASIL, 2015).

O Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR) é constituído de órgãos básicos vinculados ao Banco Central do Brasil, Banco do Brasil, Banco da Amazônia e o Banco do Nordeste. Além destes, inclui-se o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social, os bancos privados e estaduais, as caixas econômicas federais, as cooperativas de crédito rural e sociedades de crédito. Os órgãos articulados são os de valorização regional e de prestação de assistência técnica (BANCO DO BRASIL, 2004).

Desse modo, é importante considerar que essas ações possibilitam a redução de relutância das organizações financeiras em conceder capital ao setor rural e dar origem a benefícios para pequenos agricultores que possam usufruir do crédito (SANTANA; NASCIMENTO, 2012).

O crédito vem sendo essencial para o desenvolvimento econômico, considerando que é um fator importante para o empresário realizar novas combinações, ou seja, o desenvolvimento e o crédito devem caminhar juntos (SCHUMPETER, 1964).

O governo colaborou com maiores condições as quais favoreciam uma demanda de novas máquinas, bem como, a financiar as novas tecnologias para a agricultura (SILVA et al., 2019). Em 2008, surgiu o programa Mais Alimentos, no setor de máquinas agrícolas, que incentivou o governo federal a destinar os recursos para a agricultura familiar com a ajuda do PRONAF (ANFAVEA, 2007).

Segundo o Banco Central do Brasil (2017) existem fontes e formas de linhas de crédito para a agropecuária, tais como, o Custeio (instrumento de crédito utilizado para cobrir gastos habituais); o Investimento (utilizado para financiar uma estrutura com a tecnologia avançada); e a Comercialização (segurança de qualidade do produto).

Em comparação, segundo Santana e Nascimento (2012), o crédito pelo SNCR as fontes de empréstimos rurais não ligadas a esse setor, possuem, geralmente taxas de juros mais elevadas e ações de pagamentos mais restritas, porém muitos agricultores dependem desses créditos com valores mais altos para conseguir financiar os produtos e as atividades agrícolas.

O crédito rural continuou avançando e fortalecendo os chamados Complexos Agroindustriais (CAIs). Ocorreu a união e integração da atividade industrial com a atividade agrícola, além dessas, o setor de serviços e o mercado financeiro (AGROSECURITY, 2015). O crédito oriundo explica o crescimento da produção em fontes privadas e também fora da esfera bancária. Os mecanismos inovadores, como por exemplo, a Soja Verde, criada em 1988, são agentes mercantis dos Complexos Agroindustriais, bem como, os fornecedores de insumos que são considerados fatores importantes de concessão de crédito (FREITAS; PRATES, 2009).

Após alguns anos, em 1994, ocorreu um marco importante para o Crédito Rural no Brasil, com a Lei nº 8929/2014 criando a Cédula de Produto Rural (CPR/FÍSICA). Essa Lei assegura que o produtor possa captar recursos pela emissão de um título com a entrega do produto posteriormente. Mais tarde, em 2001, houve a criação da CPR-Financeira, que permitia a liquidação do título em dinheiro por parte do produtor, o que aumentou a liquidez dos títulos (AGROSECURITY, 2015).

### 2.3. AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura familiar tem como principal objetivo a produção de alimentos que são consumidos pela população brasileira. A produção é realizada por pequenos produtores rurais e os produtos se destacam na produção de mandioca, pecuária (corte e leite), ovinos, milho, feijão, arroz, suínos, soja, etc.

Ocorreram mudanças no meio rural no decorrer dos anos e projetos formulados por políticas públicas ganharam força para estruturar a agricultura no Brasil. O PRONAF, em 1996, legitimou uma categoria social que defende os agricultores familiares, que por muitos anos não havia políticas voltadas para o atendimento aos agricultores e ao meio rural brasileiro (VEIGA, 2005). De acordo com o referido autor,

No que se refere ao meio rural, desde a primeira metade da década de 1990, assiste-se a uma legitimação e proeminência cada vez mais forte da agricultura familiar, que assume espaço político destacado e busca afirmar-se como categoria social estratégica para um projeto de desenvolvimento rural sustentável de maior alcance. No governo atual, este espaço parece se sedimentar ainda mais solidamente tendo em vista o amplo apoio político que o mandatário atual colhe nos setores sindicais do meio rural, ligados à agricultura familiar (VEIGA; 2005, p. 31)

Nesse caso, anteriormente aos anos 90 a agricultura familiar não tinha muita importância vista pela sociedade, e não sabiam o quanto o meio rural poderia fazer a diferença na economia se existissem programas de políticas públicas que defendem a produção em redes familiares.

A agricultura familiar por ser uma categoria social é uma questão de entender a realidade da vida no campo e o meio rural, e quanto mais aproximação da realidade, mais forte essa ação se torna (DEPONTI, 2008). Por isso, os olhares da sociedade devem estar atentos à produção rural e à rede que a agricultura familiar pode fornecer para a economia local e regional.

O desenvolvimento rural é muito importante para a economia, pois vai além da produção de alimentos, ou seja, a agricultura familiar corrobora na produção de animais, plantio, preparação da terra, agricultura, etc. Todos esses recursos são importantes para a produção e economia regional e local (DEPONTI, 2008).

Tudo que é produzido na propriedade rural, o qual é compartilhado pela família, é ação de agricultura familiar com atividades de agropecuária que é uma fonte geradora e principal de renda. Outros produtos também participam do setor de produção que colaboram para o crescimento econômico e de renda destinada também ao mercado (BRASIL, 2019).

De acordo com a Lei 11.326/2006 foi sancionada as diretrizes de políticas públicas da Agricultura Familiar a qual define que o produtor rural que realiza atividades com a família em área rural é integrante e possui direitos em relação às políticas da Agricultura Familiar.

O Censo Agropecuário brasileiro de 2017 realizou uma pesquisa sobre os estabelecimentos que são classificados como locais de agricultura familiar. A pesquisa apresentou que “mais de 5 milhões de propriedades rurais de todo o Brasil, apontam que 77% dos estabelecimentos agrícolas do país foram classificados como de agricultura familiar”. Além disso, “em extensão de área, a agricultura familiar ocupava no período da pesquisa 80,9 milhões de hectares, o que representa 23% da área total dos estabelecimentos agropecuários brasileiros” (BRASIL, 2019).

As estatísticas ainda mostram que a agricultura familiar empregava muitas pessoas e a maioria ocupadas na agropecuária. Além disso, a agricultura familiar representava 23% da produção nos estabelecimentos comerciais agropecuários. Os alimentos que os agricultores produzem são significativos para o consumo da população brasileira, de acordo com o Censo 2017, as estatísticas apresentam “nas culturas permanentes, o segmento responde por 48% do valor da produção de café e banana; nas culturas temporárias, são responsáveis por 80% do valor de produção da mandioca, 69% do abacaxi e 42% da produção do feijão” (BRASIL, 2019).



### 3 METODOLOGIA

Conforme os objetivos delineados, neste estudo, que visam a descrição do perfil de agricultoras e agricultores que acessam o crédito rural no sistema da Cresol, o método, quanto sua natureza, incorpora as pesquisas qualitativa e quantitativa, e quanto ao tipo de pesquisa a descritiva. Os dados qualitativos respondem ao primeiro objetivo específico, focado no histórico da entidade financeira, e os dados quantitativos direcionam ao segundo objetivo que consiste na identificação dos perfis dos indivíduos que acessam o crédito.

A fim de atingir o objetivo específico um do estudo, foi realizado um breve levantamento de dados secundários qualitativos, no intuito de compreender o contexto histórico do sistema de crédito no município de Restinga Sêca/RS. Segundo Coelho e Santos (1996, p. 1) descreve a pesquisa qualitativa:

A pesquisa qualitativa costuma ser direcionada, ao longo de seu desenvolvimento; além disso, não busca enumerar ou medir eventos e, geralmente, não emprega instrumental estatístico para análise dos dados; seu foco de interesse é amplo e parte de uma perspectiva diferenciada da adotada pelos métodos quantitativos.

Ainda voltada ao objetivo um também foi realizada uma entrevista com os responsáveis que contribuíram com a instalação do Sistema de Cooperativa de Crédito – CRESOL no Município de Restinga Sêca/RS. Essa entrevista colaborou com o levantamento de dados sobre a importância e objetivo da instalação do sistema para a população no município.

A partir das entrevistas abertas realizadas com os responsáveis e organizações pela mobilização da instalação da Instituição Financeira Cresol no Município de Restinga Sêca, foi possível coletar informações que fomentam o trajeto histórico dessa instalação e os desafios que foram enfrentados até os dias atuais.

A entrevista foi realizada com os principais responsáveis pela instalação da Cooperativa de Crédito no município e com um associado que possui crédito rural com o objetivo de conhecer sobre o histórico da Cresol no município.

Para preservar a identidade dos interlocutores da pesquisa foram utilizados nomes fictícios para identificar os entrevistados: o Participante 1 e o Participante 2 responderam a entrevista constituída por duas questões: a) O contexto da chegada da Cresol no município; b) A Cresol atualmente. A primeira questão (a) foi discutida neste primeiro capítulo, enquanto a segunda questão (b) foi discutida a seguir no terceiro capítulo.

A pesquisa colabora para o objetivo dois do estudo, o qual se refere aos perfis dos indivíduos que acessam o crédito. De acordo com Knechtel (2014), a pesquisa quantitativa se refere a um problema social. A pesquisa quantitativa é formada por variáveis que podem ser quantificadas em números, as quais são analisadas com resultados estatísticos.

Já para a pesquisa sobre os perfis de agricultoras(es) que acessam o sistema de crédito foi coletada através de dados secundários, que o próprio sistema de dados da instituição financeira pesquisada dispõe, que refere-se ao cadastro individual de cada associado.

### 3.1. OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS ADOTADOS

No que tange a pesquisa quantitativa foi utilizado o levantamento de dados secundários, e no que se refere à pesquisa qualitativa, a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. A pesquisa bibliográfica realizada, foi referente ao contexto histórico do cooperativismo no Brasil, e especificamente da instituição financeira CRESOL do município de Restinga Sêca/RS, objeto estabelecido para esse estudo.

As pesquisas bibliográficas foram referidas com os temas como: crédito rural e sistema de crédito cresol, as mesmas retiradas de artigos acadêmicos que tinham o tema como palavras-chave. No caso da pesquisa documental foram utilizadas informações diretamente do sistema da Cresol. Já a pesquisa de dados quantitativos secundários, trouxe dados para cumprir o segundo objetivo específico, na pesquisa detalhada sobre os perfis dos indivíduos que acessam o crédito.

Para tanto, os dados acessados foram coletados no banco de dados da Cresol que é restrito a pessoas que possuem acesso ao sistema. A permissão ao acesso é apenas para pessoas que trabalham com a instituição e as informações são sigilosas. Para o acesso, foi providenciada uma carta de apresentação e autorização para coletar as informações dos dados pessoais dos indivíduos deste estudo.

Os dados que foram pesquisados na plataforma Cresol se referem as informações dos indivíduos que acessam o crédito na empresa, como por exemplo, os dados pessoais (sexo, idade, emprego) e objetivos que os levam a acessar o crédito.

Os conteúdos sobre o objeto de estudo da pesquisa foram extraídos de estudos que indicam o tema crédito rurais e as atividades desenvolvidas. Deste modo pretendeu-se discutir aqui aspectos relativos à utilização do crédito rural e a interlocução entre o método e o objeto de estudo fomentar a realização deste estudo, que tem seus resultados apresentados na próxima seção.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo trata dos resultados da pesquisa, angariados a partir dos procedimentos metodológicos estabelecidos. Assim, os resultados estão organizados em três subseções que se relacionam a cada objetivo específico. A primeira parte está dedicada ao contexto de surgimento e histórico da CRESOL no município de Restinga Seca/RS, na segunda é apresentado o perfil dos associados e a terceira observa a relação entre o perfil socioproductivo a que o crédito é direcionado e o perfil socioproductivo do município.

### 4.1. HISTÓRICO DA CRESOL

Nessa etapa, foram analisadas as informações contidas nas entrevistas realizadas com os principais responsáveis pela instalação da Cooperativa Cresol no Município de Restinga Sêca. É apresentada uma linha temporal mostrando o contexto de chegada da Cresol no município, explorando a história do surgimento da cooperativa, considerando demandas, crédito, produção, movimentos, pessoas envolvidas.

De acordo com a entrevista com o Participante 1, anteriormente à instalação da Cresol em Restinga Sêca, já se fazia presente em outros municípios da região central do estado, como por exemplo, Faxinal do Soturno, Ivorá, Agudo e Nova Palma. Primeiramente, havia um posto central em Santa Maria e após foi se distribuindo nessas cidades.

[...] existia a cresol quarta colônia e sua sede Faxinal do Soturno, né!? Que existe, então, há quinze anos e antes disso ele foi um posto de atendimento da Cresol Santa Maria, que depois desmembrou e virou uma Agência Cresol Quarta Colônia. Na sequência abriu Nova Palma, né, daí de um tempo abriu em Ivorá e Agudo (PARTICIPANTE 1).

Até esse momento era conhecida como Cresol Quarta Colônia, quando em 2016, foram realizadas discussões em que se pretendeu a expansão das instalações em outros municípios.

Em dois mil e dezesseis, eh, desde dois mil e quinze e dois mil e dezesseis num processo de gestão compartilhada, iniciou suas tratativas de que precisávamos expandir, né, e esse expandir na sequência teve demandas de lideranças do município de Restinga, para que pudéssemos estar presente então no município de Restinga (PARTICIPANTE 1).

O que levou a instalação da Cresol no Município de Restinga Sêca foi algumas organizações e entidades políticas, sociais e representantes de agricultores que solicitaram ações para Cresol no Município de Santa Maria.

O representante do município, que também possui importância na instalação da Cresol no município é o Participante 2, o qual reuniu entidades sociais e políticas no município para que o projeto de instalar a Cresol na cidade fosse possível. A intenção dos responsáveis pela instalação era a questão da expansão da Cooperativa de crédito na quarta colônia no sentido de beneficiar os agricultores e pecuaristas, bem como, indivíduos que necessitavam de investimento em seus negócios.

Está previsto na Constituição Federal, no Artigo 187, estabelecendo que a política agrícola possa ser planejada e executada com a participação efetiva do setor de produção. O empreendimento exerce a função de envolver produtores e trabalhadores rurais, setores de comercialização, armazenamento e transportes, dessa forma, exercendo o potencial do cooperativismo (ZAGO, 2021). De acordo com o referido autor:

Existem entidades que atuam no objetivo de garantir a política agrícola e o fortalecimento do crédito rural a taxas de juros decentes aos agricultores. Outros atores no processo são as entidades representativas da agricultura familiar, como sindicatos dos trabalhadores da agricultura, as federações e confederações dos trabalhadores na agricultura familiar (ZAGO, 2021, p.9).

Na entrevista, o Participante 1, destaca sobre o atendimento humanizado, no que diz respeito à educação financeira de lucros:

Eh, mas nós entendemos que poderíamos estar ocupando um espaço sim e levar para a Restinga mais uma oportunidade de acesso a créditos oficiais como no repasse de custeio e investimento como também pro público urbano funcionários e empresas, pequenas empresas, na condição diferenciada de atendimento que é nosso, que é o nosso de fato foco diferencial no atendimento humanizado, né, eh num processo todo de atender a demanda e ser um orientador de crédito poder fazer o processo de educação financeira e também sensibilizar a população no processo de que nós queríamos fazer a economia local circular e poder ser autofinanciável localmente podendo captar de quem é poupador, né, pagando taxas de juros condizente a realidade e os momentos podendo repassar esse crédito também de uma forma mais rápida, segura, cercado das garantias sim, mas com taxas de juros de fato mais condizentes a realidade (PARTICIPANTE 1).

Após o processo de instalação iniciou-se a etapa de contratação dos funcionários, priorizando perfis locais, ou seja, que seriam moradores do município e ter vida social, pois de acordo com o entrevistado, é importante os funcionários conhecerem a demanda do município e as necessidades dos indivíduos que precisam do crédito. A questão da confiança também prevalece quando as pessoas conhecem os funcionários e sabem que os mesmos

compreendem as demandas locais. De acordo com Rigo (2013, p.27) é importante a empresa ter estratégias, principalmente na contratação de funcionários:

Quando uma empresa desenha suas políticas deve englobar temas como, estrutura de cargos e salários, salário de admissão, previsões de reajustes, reajustes coletivos e reajustes individuais e as suas formas de aquisição, estes conjuntos de diretrizes formam uma espécie de ética salarial, evitando desvios de conduta nas contratações e diminuindo as possibilidades de prejuízos financeiros, bem como prejuízos motivacionais entre os colaboradores.

O Participante 2, foi entrevistado e questionado sobre o histórico da Cresol no município. Anteriormente, com a morte de seu pai, necessitou comprar materiais agrícolas e para produção rural, com isso solicitou financiamento em outra instituição financeira que existe no município, a qual é ex-funcionário aposentado, mas não foi aprovado. O Participante 2 teve conhecimento da existência da Cresol em Santa Maria e foi até o local onde a agência é instalada para tentar negociar.

Até que me falaram da Cresol e eu os procurei na agência em Santa Maria e fui muito bem atendido, consegui o financiamento, no nome dos meus filhos e eu de avalista. E como eu vi um empenho dos funcionários da agência comigo, e também com os agricultores familiares do interior, vi muitos casos da Cresol financiando implementos rurais para os agricultores, daí pensei, que bom se tivéssemos uma agência aqui no nosso município (PARTICIPANTE 2).

Nesse momento, surgiu a ideia de instalação da Cresol no município de Restinga Sêca, pois com a sugestão do Participante 2 para a equipe de Santa Maria foi desafiante essa proposta. Na época, por questões políticas, integrantes do poder do município não aprovaram a instalação. Após alguns anos o Participante 2 voltou à unidade da Cresol de Santa Maria e solicitou a demanda. Foi realizado, novamente, reuniões com as entidades da Prefeitura de Restinga Sêca, porém a Cresol de Santa Maria não representava o município de Restinga Sêca, e sim, a área de abrangência da Cresol de Jacutinga.

Aí começamos as conversas com a Cresol Jacutinga, entendimentos, pressões para abrir esta agência em Restinga Seca [...] Foram feitos entendimentos e como tinha que ter autorização do Banco Central, demorou mais algum tempo, até que enfim, no dia 03/05/2018, foi inaugurada a tão almejada agência Cresol em Restinga Seca (PARTICIPANTE 2).

Os participantes destacam a importância de uma Cooperativa de Crédito estar instalada no Brasil e em municípios menores:

A eliminação da burocracia e a possibilidade de dar voz ativa aos cooperados com certeza são alguns dos pontos que evidenciam a importância das cooperativas de crédito para o mercado atual. Desta forma contribui substancialmente como instrumento de desenvolvimento, fomentando, fortalecendo e potencializando a economia local colaborando para o surgimento de novas e prósperas realidades socioeconômicas, principalmente em cidades menores ou de menor densidade demográfica e assim gerando riqueza e melhoria da qualidade de vida para todos (GREGORINI, 2019, p.8).

Pinheiro (2008, p.8) constata que “apesar do crescimento do segmento no Brasil e da importância que vem adquirindo, é grande o desconhecimento sobre cooperativismo de crédito no Brasil, tanto por partes do público em geral, quanto por partes de conceituados autores”.

#### 4.2. PERFIL DE ASSOCIADOS (AS) E DE CRÉDITOS ACESSADOS

Foi realizado um levantamento de dados retirados da plataforma da Cresol, onde constam características e perfis dos produtores associados. Como citado anteriormente na metodologia do estudo, é sigiloso os dados dos associados da Instituição de Cooperativa de Crédito, entretanto para a pesquisa foi solicitado por meio de um documento de autorização para ter o acesso dessas informações como base de dados para a pesquisa. Como critério do estudo, foi priorizada a preservação das identidades de todos os indivíduos e informações para a pesquisa. Os contratos de financiamentos ocorreram no ano de 2021 - Plano Safra 2021/2022.

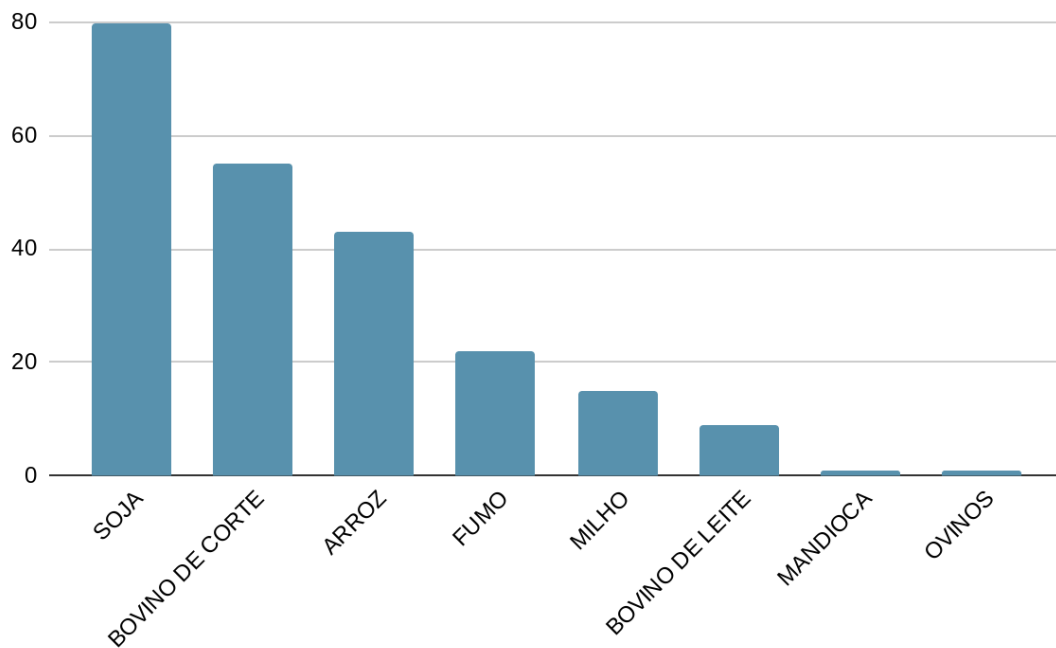
Atualmente, a Cresol possui 825 associados em Restinga Sêca com 137 produtores rurais. Destes 137 associados, 99 possuem crédito rural na Cresol, e os 38 associados restantes, ou não necessitam do crédito ou possuem crédito em outras instituições.

Perante a pesquisa, os dados levantados dos associados compreendem em: Faixa etária, sexo, estado civil, produção, área, renda familiar bruta mensal e crédito rural Cresol. De acordo com os dados, a idade compreende entre 19 a 81 anos dos associados da Cresol que são produtores rurais. Destes, 10,9% são mulheres e 89% são homens. Predomina o maior número de homens associados em relação às mulheres, porém, atualmente, a mulher está conquistando suas ações em meio a sociedade. Dessa forma, segundo o PRONAF defende o financiamento à mulher agricultora integrante de unidade familiar de produção, independentemente do estado civil. A conquista da mulher no ramo do empreendedorismo e de suas conquistas individuais vem tomando forma com o passar dos anos. A forma que

apresentam as estatísticas de que os homens prevalecem diante das mulheres é uma representação do contexto cultural e histórico, que ainda predomina nos dias atuais.

Sobre o estado civil dos produtores rurais associados da Cresol de Restinga Sêca, 62 são solteiros (as), 57 são casados (as), 12 divorciados (as) e 6 são viúvos (as). Abaixo, o Gráfico 1, apresenta os ramos de produção dos associados produtores rurais da Cresol:

Gráfico 1 -



Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados da Plataforma de dados da Cresol

Os dados apresentados acima no Gráfico 1, apresenta as produções que são realizadas pelos agricultores associados da Cresol que acessam o Crédito para esta demanda. Como se pode perceber a Soja é o produto que mais é produzido pelos produtores, tendo em vista que são em torno de 80 pessoas que produzem soja. Entretanto, os produtores produzem outros itens de produção, os quais possibilitam a geração da Agricultura familiar, ou seja, as propriedades são diversificadas, sendo que quase todos os produtores plantam um pouco de soja, além de produzirem outras culturas. Em segundo lugar predomina o Bovino de Corte

como um dos produtos em destaque de produção no município. A seguir, em terceiro lugar, mas não menos importante, o arroz que se destaca na produção entre os agricultores. Na sequência o Fumo, Milho, Bovino de leite, mandioca e ovinos, tendo em vista que, a mandioca e ovinos apresentam índice menor de produção, talvez sendo consumo próprio e não de produção para renda familiar.

Sobre a relação entre cooperativa e o associado é diferente entre bancos e clientes. A existência de ser mútuo é importante nessa relação, tendo também, interesses comuns e oposições de interesses, gerando lucro sobre seu cliente. Outra característica comum entre bancos e cooperativas de crédito são atributos necessários na prestação de serviço aos seus clientes, assim como competência, serem éticos e honestos (FERRAZ, 2010).

#### 4.3. CRESOL: DIFICULDADES, DESAFIOS, AVANÇOS, CONTRIBUIÇÕES PARA A AGRICULTURA FAMILIAR DO MUNICÍPIO

Em qualquer negócio que é aberto para a sociedade sempre apresenta desafios e barreiras, e também, avanços e pontos positivos na jornada. Através da Lei de enquadramento da Agricultura Familiar (Lei nº11.326/2006) “estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais”. De acordo com o participante 1, na instalação da Cresol no município de Restinga Sêca, não foi diferente, pois houve demandas do início até os dias atuais. No início, a demanda de serviços foi um dos pontos positivos que a Cresol apresentou no atendimento de serviços procurados pela população do município. Além de ser um ponto positivo também se constituiu em um desafio, pois é preciso atender todas essas demandas no atendimento.

E é importante também as pessoas entenderem porque toda vez que tu abre uma agência nova a tendência de demanda é muito maior em todos os locais, mas ele Restinga particularmente foi muito maior do que os outros locais. Eh e nós precisávamos equilibrar essa essa conta. Por quê? Como a gente faz um debate de eh desenvolvimento local e economia solidária é captar localmente emprestar localmente pra fazer esse dinheiro girar localmente Toda vez que começa esse trabalho não é fácil é um processo de romper barreiras, buscar, ser procurados por pessoas demandantes de crédito que às vezes já estão com problemas no mercado local, enfim, fazer todo um processo triagem e avaliação, mas iniciamos construindo essa grande condição pra nós aqui era uma grande oportunidade. Então foi esse o grande desafio nosso de estarmos atuando no município de Restinga (PARTICIPANTE 1).



Outro ponto importante que o Participante 2 destaca é a necessidade de acertar no contrato dos funcionários, pois quando há necessidade de exonerar e realizar uma nova contratação existe uma demanda maior de desafios para que haja a etapa de seleção de funcionários. Cabe a importância de realizar as seleções e contratações eficientes para não gerar transtornos futuros, realizando entrevistas, por parte dos administradores responsáveis, e selecionando quem está apto para o cargo

Quando a pandemia da COVID-19 chegou em 2019, existiram outros desafios perante as reuniões e acesso ao ambiente da Cresol, com algumas restrições de distanciamento no atendimento.

Lógico que veio o processo da pandemia, a virtualização veio muito forte, né? No ano dois mil e vinte, dois mil e vinte e um eh, nos travou no processo de fazermos reuniões, encontros, de divulgação mais presencial nas comunidades, né? Mas por outro lado fez com que nós avançássemos muito mais rapidamente no processo da virtualização. Internet bank, cartão e outros produtos, para que nós pudéssemos atender a demanda e ao mesmo tempo ampliar esse leque de oportunidades para a própria Cresol e para os associados que quisessem buscar seu atendimento na Cresol (PARTICIPANTE 1).

Para o Participante 2 foi instigado sobre como é visto a Cresol por ele atualmente:

Vejo a Cresol hoje como sempre vi, ajudando os produtores rurais, principalmente da agricultura familiar a adquirir seus materiais, custear suas lavouras, através de financiamentos, com juros acessíveis e baixa burocracia, o que é um diferencial, principalmente para os colonos que tem pouco ou nenhum estudo. Também um diferencial da Cresol é que segue o atendimento humanizado, as gurias recebem a gente sorrindo, dando toda atenção e suporte que o associado precisar. Para nós é uma alegria ter uma agência Cresol em nosso município.

Segundo o participante 2, um dos fundamentos básicos para a Cooperativa de Crédito é certificar-se da segurança, da credibilidade e da qualidade dos serviços prestados de modo que a entidade atinja os objetivos da população local. Por apresentar características de atendimentos para perfis e produções do serviço local, o crescimento da cooperativa está atrelado ao desenvolvimento local sustentável da comunidade em que está inserida.

## 5 CONCLUSÃO

As cooperativas de crédito rural no Brasil, são instituições financeiras que atendem o público específico das políticas de acesso do crédito rural, cumprindo um papel estratégico para o desenvolvimento rural e a agricultura familiar.

É importante a cooperativa de crédito estar próxima ao atendimento de seu público conhecendo e contribuindo para a evolução da produção local. A cooperação é uma maneira utilizada por pequenos produtores rurais que acessam o crédito. Reunidos em cooperativas de crédito ou em cooperativas rurais, os produtores conseguem acesso facilitado a serviços especializados e produtos com maior eficiência e menor custo.

De acordo com os objetivos específicos do estudo foi possível elencar as discussões sobre o contexto histórico do crédito rural no país e no município, bem como, identificar os perfis de indivíduos que acessam o Crédito e verificar a finalidade desse crédito em relação ao perfil de produção.

De acordo com as entrevistas, os responsáveis pela instituição financeira, no caso, uma cooperativa de crédito, acreditam que o modelo cooperativismo possibilitou que o sistema financeiro alcançasse seus objetivos dos produtores rurais e acesso ao crédito de maneira humanizada, atendendo as necessidades de demandas de cada produtor.

Com base nos dados quantitativos e qualitativos foi possível perceber a evolução e importância de ter instalado a Cresol no município de Restinga Sêca, atendendo as demandas de produção rural vinculada à agricultura familiar e contribuindo com a dinamização da economia do município. A cooperativa de crédito colabora com agentes importantes capazes de servir regiões isoladas com dificuldades na obtenção de crédito, bem como, agentes implementadores de políticas públicas locais e regionais.

Foi possível identificar por meio da plataforma de dados da Cooperativa de Crédito Cresol os dados sobre os perfis que acessam o Crédito para meios de produção. A identificação pessoal se torna importante a partir do momento em que o sistema social predomina em relação à finalidade que o acesso ao crédito está sendo direcionado, ou seja, é relevante ter conhecimento sobre a identidade pessoal de cada cliente para auxiliar em suas demandas. O que chamou atenção foi que a maioria dos que possuem crédito com a instituição são homens e a produção que se apresenta em maior destaque é a soja.

A finalidade do crédito em relação à produção dos agricultores e produtores rurais permeiam na agricultura familiar, bem como, na produção agrícola que auxilia na economia do município, gerando lucros para ambos.

## REFERÊNCIAS

- ANFAVEA. **Edição comemorativa dos 50 milhões de veículos produzidos pela indústria automobilística brasileira (1957 — maio de 2007)**. São Paulo, Junho de 2007. (Site da internet)
- AGROSECURITY. **Consultoria e treinamentos do Agronegócio**. Histórico e importância do crédito rural no Brasil, 2015. (Site da internet)
- BANCO DO BRASIL – Diretoria de Agronegócios: **Evolução Histórica do Crédito Rural**. São Paulo, 2004. (Site da internet)
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Resolução 3.545, de 29 de fevereiro de 2008**. Altera o MCR 2-1 para estabelecer exigência de documentação comprobatória de regularidade ambiental e outras condicionantes, para fins de financiamento agropecuário no Bioma Amazônia Taxas de juros por instituição financeira. Brasília, 2015. (Site da internet)
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Economia Bancária**. Brasília-DF, 2017.
- BACEN (Banco Central do Brasil). MCR. Disponível em: . Acesso em: 30 ago. 2013b. (Site da Internet)
- BRASIL. **Ministério da agricultura, pecuária e abastecimento**. Agricultura Familiar. PRONAF, 2019. (Site da internet).
- BUSTAMANTE, P. M. A. C. et al. **A importância da agricultura familiar no âmbito do agronegócio brasileiro**. CONFLUÊNCIAS | ISSN: 1678-7145 | E-ISSN: 2318-4558 | Niterói/RJ V.23, N.3, set.- dez. 2021 | pp. 113-139. (Artigo de periódico).
- CRESOL. **Cooperativa de crédito rural e economia com interação solidária de jacutinga**. Unidade do município de Restinga Sêca/RS. (site da internet)
- DEFANTE, Marcelo; MONTOYA, Marco Antônio; VELOSO, Paulo Roberto; COSTA, Thelmo Vergara Martins. O papel do crédito agrícola brasileiro e sua distribuição por estratos de produtores. **Teoria e evidência econômica**, Passo Fundo-RS, v. 7, n. 12, p. 87-110, maio 1999. (Artigo publicado em periódico)
- DEPONTI, C. M. Intervenção para o desenvolvimento rural: o caso da extensão rural pública do Rio Grande do Sul. Tese de Doutorado. (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. \_\_\_\_\_. Contribuições teóricas brasileiras ao debate da agricultura familiar. In: Revista Gedecon, Cruz Alta: v. 2, p. 82-102, 2008. (Trabalho publicado em periódico).
- FARIA, R. B. SANTOS, D. F. L. O crédito rural no brasil: o perfil das pesquisas acadêmicas. **Gestão e Desenvolvimento**, Novo Hamburgo, Ano XI, v. 11, n. 2, p. 148-165, ago. 2014.
- FERRAZ, A. T. **Sociedades Cooperativas (De Crédito) À Luz Da Lei N. 5.764/71 E Do Novo Código Civil**. Aluno do Segundo Ano de Direito Diurno. p. 04. (Trabalho não publicado)

FREITAS, A. F.; FREITAS, A. F. Os alicerces sociopolíticos do cooperativismo de crédito rural solidário na Zona da Mata de Minas Gerais. **Rev. Econ. Sociol. Rural** 51 (3) • Set 2013. (Artigo publicado em periódico).

FREITAS, M. C. P.; PRATES, D. M. **O mercado de crédito no Brasil: tendências recentes.** In: Geraldo Biasoto Junior; Luis Fernando Novais; Maria Cristina Penido de Freitas. (Org.). **Panorama das Economias Internacional e Brasileira: dinâmicas e impactos da crise global.** 1 ed. São Paulo: Fundap, v. 1, p. 215-234, 2009. (Livro com dois autores)

GREGORINI, Gílio. A importância das cooperativas de crédito para o desenvolvimento local. Trabalho de Conclusão de Curso, 2019. (Trabalho não publicado)

GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S. DE; TONETO JÚNIOR, R. **Economia brasileira contemporânea.** São Paulo: Atlas, 2009. (Livro com três autores)

GRISA, C., SCHNEIDER, S. **Três gerações de políticas públicas para a agricultura familiar e formas de interação entre sociedade e Estado no Brasil.** Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil / Organizadores Catia Grisa [e] Sergio Schneider. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015. (Livro com dois autores)

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada.** Curitiba: Intersaberes, 2014. (Artigo publicado em periódico)

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Propostas para o aperfeiçoamento da política agrícola.** Brasília, DF: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2014. (Página da internet)

MASSUQUETTI, A. A mudança no padrão de financiamento da agricultura brasileira no período 1965-97. 1998. 223 f. Dissertação (Mestrado em Economia Rural) – Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 1998. (Trabalho não publicado)

PIZAIA, Marcia Gonçalves; AMORIM, Ivana Soares; CÂMARA, Marcia Regina Gabardo; CAMPOS, Maria de Fátima Sales de Souza; RIDÃO, Márcio Alexandre. O crédito rural no Brasil: modificações estabelecidas na política de crédito e seguro rural. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS REGIONAIS E URBANOS, 4, 2009, São Paulo, **Anais eletrônicos...** 2009. Disponível em <<http://aplicativos.fipe.org.br/enaber/pdf/159.pdf>>. (Trabalho publicado em anais)

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de capitais: fundamentos e técnicas.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008. (Livro com um autor)

RIGO, A. L. O Papel do departamento de Recursos Humanos, no resultado econômico e financeiro das organizações. Trabalho de Conclusão de Curso, SC. 2013. (Trabalho não publicado)

ROSS, Stephen A., WESTERFIELD, Randolph W., JAFFE Jeffrey F. **Administração Financeira: Corporate Finance.** 2º. ed. São Paulo: Atlas, 2002. ROSS, Stephen A. **Administração Financeira.** São Paulo: Atlas, 1995. (Livro com três autores)

SANTANA, C. A. M.; NASCIMENTO, J. R. Public policies and agricultural investment in Brazil: final report. Brasília: Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO), 2012. (Artigo publicado em periódico)

SECURATO, José Roberto – Crédito – **Análise e Avaliação do risco Pessoas Físicas e Jurídicas**. 2.ed. – São Paulo: Saint Paul Editora, 2012. 277 a 284. (Livro com um autor)

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**: Uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e ciclo econômico. Editora Nova Cultural Ltda. Copyright © desta edição 1997, Círculo do Livro Ltda. Rua Paes Leme - 10º andar CEP 05424-010 - São Paulo - SP. Título original: Theorie der Wirtschaftlichen Entwicklung Dunker & Humblot, Berlim, Alemanha, 1964. (Livro editado)

SILVESTRINI, André Dressano; LIMA, Roberto Arruda Souza. Securitização da dívida rural brasileira: o caso do Banco do Brasil de 1995 a 2008. **Revista Economia e Sociologia Rural**, Piracicaba-SP, v. 49, n. 4, p. 1021-1050, 2011. (Artigo publicado em periódico)

VEIGA, J. E. **Agricultura Familiar e Desenvolvimento Territorial** – Contribuições ao Debate / Flávio Borges Botelho Filho (organizador) – Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, Núcleo de Estudos Avançados. 5. n. 17, 2005. (Livro com autor)

ZAGO, M. J. **Cooperativas de crédito e políticas públicas**: Um olhar sobre o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). X SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL – Atores, Ativos e Instituições: O Desenvolvimento Regional em perspectiva 15, 16, 17, 23 e 24 de setembro de 2021. (Trabalho publicado em anais)

## APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA ABERTO

### Roteiro - Entrevista Aberta

Nome:

Idade:

Profissão:

Atua na Cresol como:

Desde que ano está na instituição:

Papel na época da fundação da Cresol Restinga Seca:

#### **Fale sobre:**

1. O contexto de chegada da CRESOL no município: Demandas, crédito, produção, movimentos, pessoas envolvidas.

2. A Cresol atualmente:

Dificuldades, desafios, avanços, contribuições para a agricultura familiar do município, etc.

## APÊNDICE B – CARTA DE APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

### Carta de Apresentação do Acadêmico Pesquisador

Restinga Sêca, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

Prezado, participante da pesquisa:

Por meio desta apresentamos a (o) acadêmica (o) Gabriel Bortolaso do Amaral, do Curso de Bacharelado em Desenvolvimento Rural, devidamente matriculada (o) nesta instituição de ensino, que está realizando a pesquisa intitulada “**O PERFIL DOS(AS) AGRICULTORES(AS) QUE ACESSAM CRÉDITO RURAL NO SISTEMA DE COOPERATIVA DE CRÉDITO – CRESOL RESTINGA SECA/RS**”.

Vimos através deste solicitar sua autorização para execução e coleta de dados em sua instituição. Os dados coletados serão, se possível, disponibilizados na plataforma da instituição e a entrevista realizada com o responsável da mesma.

Queremos informar que o caráter ético desta pesquisa assegura o sigilo das informações coletadas e garante, também, a preservação da identidade e da privacidade da instituição e do profissional entrevistado.

Ainda queremos dizer-lhe que uma das metas para a realização deste estudo é o comprometimento deste (a) pesquisador (a) em possibilitar, aos entrevistados, um retorno dos resultados da pesquisa. Por outro lado, solicitamos-lhes, aqui, permissão para a divulgação desses resultados e suas respectivas conclusões, em forma de pesquisa preservando sigilo e ética.

Agradecemos vossa compreensão e colaboração no processo de desenvolvimento deste futuro profissional e da pesquisa científica em nossa região.

---

**Professor orientador**

---

**Acadêmico do curso**